



VOZ DA FÁTIMA

Com a nossa Antoridade Apostólica decretamos e instituímos a festa de Maria Rainha, que se celebrará todos os anos no mundo inteiro a 31 de Maio. Ordenamos igualmente que no mesmo dia se renove a consagração do género humano ao Coração Imaculado da Bem-aventurada Virgem Maria. Neste acto se deposita grande esperança de que possa surgir uma nova era alegrada pela paz cristã e pela vitória da religião. — PIO XII.

Director: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: «Gráfica de Leiria»
Administrador: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXII — N.º 387
13 de DEZEMBRO de 1954

SAGRAÇÃO do Sr. Bispo Auxiliar de Leiria Praça Vermelha e Praça Branca

As circunstâncias especiais em que este jornalzinho é feito, não nos permitem dar neste número a notícia desenvolvida das cerimónias da Sagração de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo titular de Eubóia do Epiro e Auxiliar de Leiria, a qual deve ter-se realizado no Santuário da Fátima, no dia da Imaculada Conceição e último do Ano Mariano.

Nosso Senhor o conserve e o vivifique. Ad multos annos!

Peregrinação de Novembro — 13

COM o habitual fervor e com a simplicidade própria dos meses de inverno, decorreram as cerimónias do dia 13 de Novembro em honra de Nossa Senhora da Fátima. A elas assistiram numerosos fiéis, que quase enchiam a igreja do Rosário, encontrando-se entre eles alguns estrangeiros.

Vários sacerdotes rezaram Missa na igreja e na capela das Aparições. Numerosos fiéis receberam a Sagrada Comunhão.

Às 10 horas e meia, os peregrinos reuniram-se em torno da capela das Aparições e rezaram o terço, entremeados de cânticos, com a ajuda dos alunos de Teologia do Seminário Maior de Leiria. Dirigiu as cerimónias o Rev. Cônego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira.

Organizou-se depois a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar-mor da igreja do Rosário.

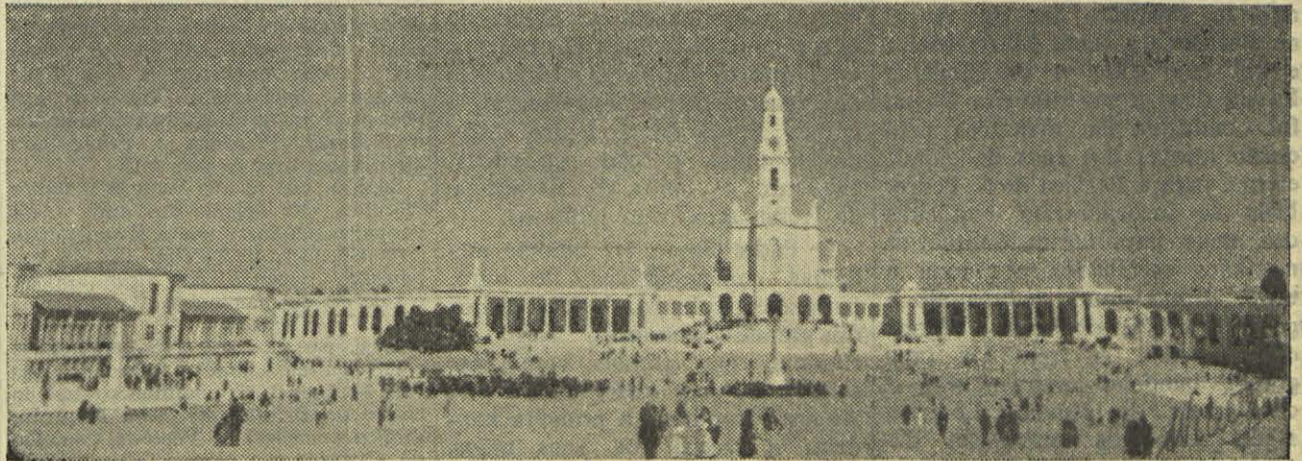
Celebrou a Missa dos doentes o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo Auxiliar eleito de Leiria. Em três bancadas, os doentes, auxiliados por médicos e servitas, ouviram a santa Missa e no fim receberam a bênção do Santíssimo, bênção que lhes foi dada por Mons. José Henrique Albers, Bispo de Lansing (Mich. Estados Unidos).

Durante a bênção fizeram-se as habituais invocações a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora, pela cura dos enfermos, pela paz no mundo e pelas necessidades espirituais e temporais da Santa Igreja.

Ao evangelho da Missa, tinha pregado o Rev. P.º João Carvalho, do Convento Franciscano de Leiria.

Organizou-se finalmente a procissão do «Adeus», fecho das comemorações religiosas neste Santuário na primeira peregrinação da quadra invernos.

Visconde de Montelo



A NOSSA CARIDADE

SITUADA entre o céu e a terra, para distribuir pelos homens as graças de Deus e para elevar até Deus os louvores, e agradecimentos e súplicas dos homens, Nossa Senhora serve-nos também de cireneu, como perfeito modelo de caridade. Aproveitamos nós corajosamente o exemplo que nos dá?

Ela viveu sempre abismada no oceano do amor de Deus. Nós, pobres de nós, talvez passemos os nossos dias em frívolas, dissipadas devoções, sem espiritualidade profunda, sem horizontes e sem asas, não traduzindo em vida as graças preciosas que o Senhor generosamente nos concede.

Porque é fogo vivo o amor de Maria, todas as criaturas cabem em seu Coração Imaculado, a todos elas as acompanha sempre, com desvelada solicitude maternal.

Nós, muito teremos a destruir, a reformar e a refazer. Se as nossas responsabilidades, como homens, são já grandes, como cristãos são incomparavelmente maiores.

Para explicar a fria insensibilidade de alma, que se traduz em falta de generosidade para com o próximo, alega-se muitas vezes a pobreza de recursos materiais. Note-se, desde já, que a miséria material não é a que mais dói. Mais grave é a miséria do espírito, religiosa, moral ou sentimental. E verifica-se com espanto, e porventura com escândalo, que nem sempre são os cristãos os primeiros a dar provas de indulgência.

Os nossos juízos serão precipitados, as nossas críticas mordazes, as nossas atitudes hírtas e agressivas.

Um silêncio prudente, uma palavra de desculpa, até um sorriso de afabilidade são formas de caridade que podem levar a luz a almas doridamente caídas em treva densa.

Depois, há o campo imenso daquelas obras de misericórdia, que no catecismo se chamam espirituais.

Pensemos no apostolado que podemos exercer.

Ele há tantos que vivem na ignorância e no erro das grandes verdades eternas, porque nunca uma voz amiga e um exemplo de vida lhes abriram o rico tesouro a que também têm direito... Faltam catequistas nas paróquias, rareiam os apóstolos nos meios de trabalho e nos centros de actividades sociais, parece ter murchado a flor da caridade que perfuma o ambiente das almas. O mundo agoniza à mingua do Evangelho.

É pungente o drama de pessoas que vivem à nossa roda. Muitas vezes não o conhecemos, porque o pudor pessoal leva a ocultar chagas profundas do espírito. Outras vezes, porém, ignorámo-lo, por cómodo egoísmo. E, quando o conhecemos, em dores inenarráveis, em sofrimentos atrozes, em situações angustiosas, talvez não nos preocupemos com dizer uma palavra que seria bálsamo para essas almas tristemente torturadas. Às vezes nem seriam necessárias palavras. A simples presença, de compreensão, de amizade, de sofrimento comum, seria suficiente para atenuar a agonia trágica.

Esplendidamente instalados na vida, pouco nos ferirá a dor alheia que devia ser também dor nossa. Falta de tempo? Se um filho ou irmão de sangue passassem por casos semelhantes, não encontraríamos uma hora para nos debruçarmos carinhosamente sobre a tragédia estonteante? A nossa insensibilidade não será falta de compreensão humana, e até daquela fé e caridade que nos fazem a todos irmãos em Cristo?

Mesmo sob o aspecto material, quanto poderíamos repartir dos nossos minguados haveres, pobreza honrada que nos assemelha ao Senhor, não como esmola dada a desconhecido importuno, mas como auxílio prestado a querido irmão que sofre.

Em Itália estabeleceu-se recentemente uma obra benemérita, a FAC (Auxílio Católico à Família). Procura a FAC saber quais os pobres da freguesia e prover às suas necessidades espirituais e materiais, por contributo de todas as famílias, que nesses pobres veem irmãos necessitados.

É engenhosa e generosa a caridade, quando profunda e sobrenatural. A sua história regista as páginas mais impressionantes de dedicação e heroísmo. Apóstolos, mártires, sacerdotes, religiosas, missionários, almas fortes de todas as condições escrevem a sua vida com sangue, amando Cristo presente nos que sofrem.

Porque não havemos de incorporar-nos no cortejo luminoso?

A sua frente, o Senhor de todas as misericórdias, e logo depois a Senhora da divina caridade. É nosso dever segui-los, de coração pronto e alma ardente.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

A praça Vermelha de Moscovo encontrou uma resposta na praça branca da Fátima.

A praça vermelha, cheia de baionetas e de bandeiras tingidas com o sangue das vítimas do comunismo, está em frente da praça branca da Fátima, com a imagem de Nossa Senhora e os milhares de lenços brancos agitados no ar pelos fiéis em homenagem à Rainha da Paz.

Tempo virá em que o poder tirânico da praça vermelha e o poder espiritual da praça branca se hão-de encontrar num último conflito. O comunismo não será derrotado com as armas, mas sim conquistado por meio da conversão.

Nossa Senhora da praça branca da Fátima não deseja a morte dos comunistas, mas sim que se convertam e possam viver em paz com Deus.

Daqui a cinquenta anos, a praça vermelha de Moscovo há-de ser uma praça branca; e o martelo que transforma os arados em espadas, e a foice que ceifa as vidas humanas, como ceifa o trigo, trocarão o seu símbolo trágico. O martelo há-de assemelhar-se a uma Cruz; a foice, como uma lua aos pés de Nossa Senhora, deixará de ceifar vidas; e no meio de milhões de mãos brancas, em frente do Kremlin, agitar-se-ão alvos lenços que hão-de tremular ao vento em homenagem de amor a Nossa Senhora da Fátima, levada em triunfo através da praça vermelha, vermelha como a cor do sangue de seu Filho, Nosso Senhor.

Saberá então a Rússia que Deus escolhe as nações mais pequenas e mais débeis do mundo, como Portugal, para confundir as nações mais poderosas, e a paz voltará de novo ao coração dos homens.

MONS. FULTON SHEEN
(Bispo Aux. de Nova Iorque)

INSTITUIÇÃO DA FESTA LITÚRGICA DA REALEZA DE MARIA

A cerimónia da coroação da imagem de Nossa Senhora «Salus Populi Romani», por Sua Santidade Pio XII, em Roma, para instituição da Festa litúrgica da Realeza de Maria, constituiu um acontecimento de extraordinário esplendor, na vida da Igreja e na história do culto de Nossa Senhora.

Na véspera, 31 de Outubro, a referida imagem, que se venera na Basílica de Santa Maria Maior e em cujo altar o P.^o Eugénio Pacelli disse a sua primeira Missa, foi conduzida em majestosa procissão através das ruas da cidade eterna, para a Basílica de S. Pedro. Nela se incorporaram bandeiras dos mais importantes Santuários marianos espalhados por toda a terra. Impressionou sobremaneira a parte do cortejo dedicado à «Igreja do Silêncio». À frente ia uma grande bandeira representando a cristandade da Rússia. Logo a seguir todos os estandartes daqueles povos que, subjugados pelo comunismo, não podem manifestar abertamente o seu amor e devoção à Mãe de Deus.

Portugal também ia representado nesse cortejo mariano. E por uma coincidência singular e fortuita, melhor diríamos providencial, abria o caminho a essa Igreja martirizada. Não será esta circunstância imprevista, mais uma prova da revelação de Nossa Senhora da Fátima, que ali ia agora, sobre a conversão da Rússia e consequente libertação religiosa de todos os outros povos por ela escravizados?

Com Fátima, ia representada a Virgem Imaculada do Sameiro, a Padroeira de Vila Viçosa, e finalmente Nossa Senhora da Piedade, de Loulé, ou a Mãe Soberana, como lhe chamam no Algarve.

Na manhã do dia 1 de Novembro, o Santo Padre, após solene Pontifical, celebrado por um Emo. Cardeal, entrou na Basílica e proferiu, junto do altar, uma notável alocução sobre as glórias de Maria, as razões teológicas e históricas da sua Realeza, as graças que dela podem derivar para as almas e para o mundo.

No final, em frente da Basílica,

realizou-se, em quadro de majestosa grandeza, a cerimónia litúrgica da coroação. Estavam presentes 30 Cardeais, 300 Bispos de diversos continentes, milhares de sacerdotes e meio milhão de pessoas, representando todas as regiões do globo, e 400 estandartes de santuários de todo o mundo.

Quando Pio XII colocou na cabeça da imagem a coroa de ouro, aureolada de 12 estrelas, para que os católicos portugueses tão generosamente concorreram, a grande Praça de S. Pedro estremeceu numa ovação estrondosa, enquanto os sinos da Basílica e de Roma repicavam jubilosos.

O Padre Santo fez cunhar medalhas comemorativas, de ouro, para serem colocadas nas bandeiras dos grandes Santuários. Nesta cerimónia, que tomou comovente solenidade, por determinação do Augusto Pontífice, a primeira bandeira a receber de Suas mãos, entre todas as outras, a medalha comemorativa, foi a da Fátima, no meio de uma aclamação estrondosa e demorada, bem expressiva da devoção a Nossa Senhora da Fátima em todo o mundo.

A seguir, a imagem coroada foi reconduzida para o seu altar em Santa Maria Maior, em novo cortejo, cujo desfile teve a expressão de uma verdadeira apoteose.

A bandeira do Santuário da Fátima, sempre em primeiro lugar, foi, como todas as portuguesas, objecto de ostensivas e ruidosas aclamações.

No dia seguinte, Sua Santidade fez aos Cardeais, Bispos e alguns sacerdotes uma importante alocução sobre o dever e o direito de a Igreja se ocupar dos problemas sociais.

Nos anais da vida da Igreja, a instituição da Festa litúrgica da Realeza de Nossa Senhora ficou como uma página de ouro a exprimir a pujança do culto à Mãe de Deus. Que Ela reine, como o Santo Padre deseja e espera, sobre tudo e sobre todos, «mostrando-nos o caminho da santidade, dirigindo-nos e assistindo-nos para que dele nunca nos afastemos».

AVISOS

Toda a correspondência relativa à «Voz da Fátima» (com excepção da que diga respeito a jornais dos Cruzados), bem como a relativa a graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos, etc., deve ser dirigida ao Rev. Cônego Carlos de Azevedo, Santuário da Fátima.

Toda a correspondência referente a jornais dos Cruzados deve ser dirigida ÚNICAMENTE aos respectivos Srs. Directores Diocesanos dos Cruzados.

As alterações de endereços ou de número de jornais só podem ser atendidas quando se mencionem todos os elementos do endereço anterior.

As alterações nos jornais dos Cruzados devem ser pedidas aos respectivos Directores Diocesanos até ao dia 18 de cada mês.

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

CURA DE CANCRO

Maria Susana Gomes de Barros, Lapa, Cartaxo, tendo-lhe aparecido um tumor no pescoço, foi-se agravando de tal forma, ao mesmo tempo com altas temperaturas, que os especialistas consultados, em face da análise feita, chegaram à conclusão de que se tratava de um cancro; todos foram unânimes em declarar que a enferma pouco tempo poderia ter de vida. Apenas na esperança de lhe conseguirem algum alívio, submeteram a doente ao tratamento de Raios X.

A família, angustiada, recorreu a Nossa Senhora da Fátima; trouxeram a doentinha ao Santuário da Fátima, onde depois do exame clínico foi levada para o recinto dos doentes, recebendo a bênção do Santíssimo Sacramento. Todos os seus pediam, cheios de fé, que Nossa Senhora e os Videntes, Francisco e Jacinta, lhes alcançassem a graça da cura.

Sucedeu que no dia seguinte o tumor rebentou. Na opinião dos médicos, era dos piores sintomas; porém, ia supurando, ao passo que a temperatura baixava lentamente, acabando por ficar normal, e com ela desapareceram os vestígios da terrível enfermidade.

Hoje, passados seis anos, encontra-se completamente curada, fazendo a sua vida normal, como confirma o atestado clínico do Dr. João de Sousa Brogueira, médico municipal de Pontével, concelho do Cartaxo, que termina assim: «pode concluir-se, em face da ciência médica, estar-se em face de uma cura extraordinária que já dura por um longo período de 6 anos».

CURA DE DOENÇA PULMONAR

D. Aida Alves da Silva, de 24 anos de idade, da freguesia de Santa Maria de Veade, Celorico de Basto, adoeceu com o pulmão esquerdo afectado. Não obstante os vários tratamentos feitos, principalmente com estreptomocina, a doença avançava assustadoramente, a ponto de o médico perder as esperanças da cura. Foi então que sua mãe recorreu a Nossa Senhora e deu a beber à doente água da Fátima, prometendo, caso a sua filha se curasse, trazê-la ao Santuário, oferecer uma esmola e publicar a graça na «Voz da Fátima». A graça foi obtida, como confirma o Rev. Pároco, P.^o David da Silva Pinheiro.

PELO SANTO PADRE PIO XII

Um recluso da cadeia civil de Viseu, escreve que, costringido de dor, ao ler a notícia da grave doença do Santo Padre, logo recorreu a Nossa Senhora da Fátima, com a reza quotidiana do terço e outras orações à Mãe de Deus, a pedir-lhe a continuação da saúde e a vida do Papa. Quer agradecer publicamente tal graça.

«SAÚDE DOS ENFERMOS»

P.^o António Mendes Correia, Capelão da Santa Casa do Presidente Prudente, Est. de S. Paulo, Brasil, escreve: «Agradeço a Nossa Senhora da Fátima a notável protecção que dispensou aos doentes desta casa, numa epidemia de febre amarela. Aflito, recorri a Ela durante a terrível doença, em que raras são as curas. Pois nesta Santa Casa verificou-se a admirável cura de 51 doentes, em confronto com 41 óbitos; no parecer dos médicos — imparciais — é de veras notável semelhante proporção de curas. Louvor e amor a Nossa Senhora!»

COM A'GUA DA FÁTIMA

D. Raimunda Pinto de Alencar, Fortaleza, Ceará, Brasil, em consequência de ter passado gelo no rosto por causa dumas espinhas, apareceu-lhe nas faces uma erupção cutânea, de que os médicos não atinaram em fazer diagnóstico certo. Formaram-se-lhe no rosto umas crostas grossas e de cor escura, que caíam, aparecendo logo outras. Tal enfermidade mostrava-se refractária a todos os tratamentos, cedendo apenas um pouquinho com banhos de luz. Passados dois anos, a moléstia de novo lhe apareceu, mais re-

belde ainda. A conselho duma sua tia, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, lavando o rosto com água do seu Santuário. Coisa admirável sucedeu então! Em pouco tempo, não só se viu com o rosto limpo, mas até sem cicatrizes da dolorosa enfermidade. Tudo isto confirma o Rev. P.^o Francisco de Assis Pita, Vig.^o de Santa Luzia, Fortaleza, Ceará, Brasil.

«CONSOLADORA DOS AFLITOS»

D. Maria da Glória Oliveira, Ponta Delgada, S. Miguel, Açores, agradece a Nossa Senhora sete especiais graças, que atribui à sua intercessão em vários momentos aflitivos da sua vida, nos quais palpavelmente experimentou como na verdade Ela é a Consoladora dos Aflitos. Por cada uma dessas sete graças, mandou celebrar a Santa Missa. 1.^a, conseguiu acertar com o tratamento duma doença que a acometeu. 2.^a, a cura de seu irmão Pedro Jacinto que adoeceu com febre tifóide, chegando a estar desenganado pelos médicos. 3.^a, o feliz resultado duma operação a que teve de se sujeitar sua irmã Lucinda, operação vulgar de apendicite, mas que, devido a várias complicações, se tornara grave. 4.^a, o ter essa mesma irmã evitado uma intervenção cirúrgica que parecia inevitável, por ocasião do seu primeiro parto. 5.^a, o feliz êxito de uma operação a que ela própria teve de sujeitar-se. 6.^a, a cura de sua mãe duma pleuresia que, dada a idade da enferma, 63 anos, muito era de recear que lhe fosse fatal. 7.^a, o ter conseguido certo emprego para uma irmã, emprego esse que era difícil alcançar. Muitas outras graças ainda agradece a Nossa Senhora. Tudo isto confirma o Rev. P.^o Virgínio Lopes Tavares, Vig.^o da Vila do Porto, Santa Maria, de quem actualmente é paroquiana a referida senhora.

Agradecem graças:

Domingos António Calado, Ribeira, Murto; D. Armandina da Conceição Gomes, Breia, V. N. de Corveira; Manuel Costa, Lousado; D. Angela dos Ramos Coelho de Paiva, Alandroal; D. Silvéria Arantes Correia, S. Paulo, Brasil; D. Sofia Adelina Viegas Soares, Velas, S. Jorge; Francisco Cardoso Jaques, Ribeirinha, Terceira; D. Carolina Fernandes, Castelo Branco; D. Filomena Herminia Avila, Castelo Branco; Manuel Azevedo A'vila, Angra; D. Gertrudes do Carmo, Montemor-o-Novo; D. Inês Assis Teixeira, Terceira; D. Maria da Conceição M. Rebelo, Lamego; D. Maria Carlota Baptista de Sousa, Lisboa; D. Maria Arminda Barbosa do Amaral, Lousada; Fernando Pinheiro, Alvíto; D. Maria Emilia dos Santos, Leça de Palmeira; Jacinto Cândido Domingos dos Santos, Portimão; D. Maria da Luz dos Santos, Moimenta da Beira; D. Maria Albertina de Bianchi, Funchal; D. Esménia de La Salette Gomes de Figueiredo, Vidigueira; D. Maria da Ressurreição Pinto Póvoa, Covilhã; D. Maria do Céu Nunes de Azevedo, S. Cipriano, Rezende; D. Ana Gonçalves Costa, Leiria; D. Irene Borges Marques, Lisboa; D. Maria do Carmo Marques da Cruz, Reixida, Cortes, Leiria; Manuel Alves de Sousa, Norte G., S. Jorge; D. Palmira Vicetta, Angra; D. Amália Santiago, Segadães; João de Sousa Flores, Velas, S. Jorge; D. Maria Sampaio de Azevedo, Porto; D. Laura do Carmo V. de Sousa, Paço de Arcos; D. Deolinda de Sousa Agria, Tomar; D. Delfina de Jesus Galvão, Alvarenga; D. Dulce Teixeira Pombro, Porto; D. Maria Emilia Lopes Correia, Lisboa; D. Maria Alexandrina Pinto Lobo, Lisboa; Augusto do Nascimento Pereira, Estarreja; D. Lucinda da Fonseca Coelho de Sousa, Celorico de Basto; Sebastião Martins Dias, Gondomar; D. Maria José Simões Nogueira, Aguada de Cima; D. Domitila Palma, Almodôvar; D. Ana da Glória, Faial; D. Rita da Glória Amaral, Pico; D. Ludovina Soares Gomes, Pico; D. Maria Amélia Bulcão, Faial; D. Maria Augusta Adelaide Goulart, Faial; D. Maria Amélia Goulart Leal, Faial; D. Rita da Glória Amaral, Faial.

Países que se consagram ao Imaculado Coração de Maria

ESPAÑA

O Generalíssimo Franco, no dia 12 de Outubro, em Saragoça, consagrou a Espanha ao Imaculado Coração de Maria, numa cerimónia majestosa ao ar livre. Estiveram presentes o Cardeal Arcebispo de Toledo, como Legado Pontifício, e mais 3 Cardeais, 60 Arcebispos e Bispos, os membros do Governo e mais de 200 mil fiéis.

BÉLGICA

A 5 de Setembro, terminou apoteoticamente o Congresso Mariano Nacional, na Basílica de Koekelberg. Na presença do Rei Balduino, Sua Eminência o Cardeal Van Roey fez a consagração da Bélgica ao Imaculado Coração de Maria, em francês e em flamengo. Depois todos os fiéis cantaram, cada um na sua língua, a ratificação do solene acto, com o hino *Chez nous soyez Reine*.

CANADÁ

O Congresso Mariano que se realizou de 12 a 15 de Agosto, reuniu centos de milhares de devotos de Maria no Santuário Nacional de Nossa Senhora do Cabo, à volta de Sua Em.^a o Cardeal Valerio Valeri, Legado Pontifício. Nessa ocasião se fez também a consagração do Canadá ao Imaculado Coração de Maria.

ALEMANHA

Os Bispos alemães, ao encerrar a Assembleia Nacional dos Católicos, em Fulda, consagraram o povo alemão ao Coração Imaculado de Maria. Esta consagração deverá ser explicada pelo clero em todas as igrejas e, no dia 8 de Dezembro, renovada solenemente em todas elas. Isto dará à mensagem da Realza de Maria uma forte repercussão na grande massa do povo da Alemanha.

Voz do Papa, Voz de Cristo

«Nunca nenhum homem falou como este», diziam os que, de coração recto, encontravam Jesus. E tinham razão.

Nenhum homem falou nem podia falar como Ele. A sua doutrina, tão inédita como revolucionária, não era sua. Recebera-a do Pai de quem viera: A MINHA DOCTRINA NÃO É MINHA, MAS DAQUELE QUE ME ENVIOU. Eterna na sua origem, a mensagem de Jesus tem um valor intemporal. Ao auditório que o escutava nas conversas íntimas, nas sinagogas, nas praças públicas ou nas montanhas da Judeia, juntar-se-ia, através dos séculos, uma multidão de novos ouvintes. Até aos confins da terra e até ao extremo do tempo, havia de ser levada a sua mensagem, e nela o seu amor e a sua redenção. Serviu-se a Providência de circunstâncias ocasionais para levar alguns dos apóstolos e dois dos seus discípulos a fixarem na escrita o que ao Mestre tinham ouvido.

Nos Evangelhos e nos escritos apóstólics, que com aqueles constituem o Novo Testamento, encontrarão os homens, límpida e fiel, a doutrina de Jesus. Não está porém esta forma de transmitir o pensamento livre de lamentáveis desvios e de possíveis adulterações. A palavra escrita está sujeita a interpretações erradas que podem levar até à contradição com o pensamento original. Se tal acontece com todos os livros, muito mais com aquele que, como o Novo Testamento, encerra a revelação de mistérios divinos. Os próprios protestantes, que fazem da Bíblia a única regra de fé, aceitando como necessária a assistência directa do Espírito Santo a cada leitor, reconhecem o perigo de interpretações erradas da Sagrada Escritura.

Para garantir a genuinidade da sua doutrina, o Senhor estabeleceu na sua Igreja um magistério vivo, com garantias de infalibilidade. O conjunto dos Bispos com o Papa, ou este só, sempre que interpretam, como mestres de toda a Igreja, a Sagrada Escritura ou ensinam verdades de Fé ou de Moral, são assistidos pelo Espírito Santo, que os impede de caírem em erro ou em interpretações menos autênticas do pensamento de Cristo. Desta assistência estão excluídos os problemas puramente humanos em que o Papa pode enganar-se. Nisto consiste a infalibilidade pontificia que na pessoa de Pedro foi conferida a todos os Romanos Pontífices. TU ÉS PEDRO, E SOBRE ESTA PEDRA FUNDAREI A MINHA IGREJA . . . E AS PORTAS DO INFERNO NADA PODERÃO CONTRA ELA; APASCENTA AS MINHAS OVELHAS . . . OS MEUS CORDEIROS. Se Pedro e os seus sucessores errassem, as potências do inferno venceriam a pedra angular da Igreja, e os fiéis, significados naquele «ovelhas . . . cordeiros», não seriam alimentados, mas envenenados.

Como em tudo, também na infalibilidade do Papa se revela a solicitude amorosa de Cristo por aqueles que o Pai lhe deu. Para que a sua doutrina nos chegasse sem deturpações, que afastam da verdade, o Senhor, através do Espírito Santo, estará com a sua Igreja e com o seu Chefe supremo. Tão transcendente privilégio dá-nos garantia de que os ensinamentos dogmáticos e morais do Papa são os ensinamentos do próprio Mestre, e põe-nos a salvo de dúvidas e de hesitações. Como os judeus, também podemos dizer do Papa quando fala como mestre universal: «nenhum homem fala como este». Ouvir a voz do Papa é ouvir a voz de Cristo.

N. R.

Notícias do Santuário

Outubro

- De 1 a 5 — retiro de senhoras, mais de 100 (Terceiras Franciscanas).
- De 2 a 5 — Conselho Geral da Juventude Agrária Católica.
- De 6 e 7 — peregrinação de 70 pessoas de Huelva (Espanha), sob a presidência do Exmo. Prelado desta Diocese, há pouco criada. 50 peregrinos de Ciudad Rodrigo. 30 do Colégio de Nossa Senhora das Mercês, Badajoz.
- De 15 a 23 — primeiro turno de exercícios espirituais para os Irmãos de S. João de Deus, em número de 40.
- De 17 — peregrinação canadiana, presidida pelo Sr. Bispo Auxiliar de Quebec, Mons. Leonel Audet, o qual celebrou Missa de tarde, à sua chegada ao Santuário.
- De 23 e 24 — Peregrinação Salesiana de Lisboa.
- De 25 — esteve uma pequena peregrinação espanhola, da província de Badajoz.
- De 26 — começou um segundo turno de exercícios para os Irmãos de S. João de Deus.

Prelados estrangeiros

No dia 4 de Outubro esteve na Cova da Iria Sua Eminência o Cardeal Gregório Pedro Agagianian, Patriarca da Cilícia dos Arménios, acompanhado do seu Vigário Patriarcal e de Mons. Righi, Conselheiro da Nunciatura Apostólica em Lisboa. Sua Eminência celebrou a Santa Missa na capela das Aparições, visitou as casas dos videntes e conversou largamente com o Senhor Bispo de Leiria, que se deslocou da sua cidade episcopal para cumprimentar o Eminentíssimo purpurado.

Acompanhado do Senhor Nuncio Apostólico em Lisboa, esteve no Santuário o Senhor Nuncio Apostólico da Suíça. Ambos os Exmos. Prelados celebraram na capela das Aparições e foram recebidos na Casa dos Retiros pelo Rev. Reitor, Cônego

Amílcar Fontes. Visitaram os pais dos videntes e as casas onde estes nasceram em Aljustrel.

A 9 de Novembro visitou o Santuário e celebrou a Santa Missa na capela das Aparições Mons. Geminiano Esorto, Bispo de Bahía Blanca, Argentina.

Mons. Carlos Justino Calewaert, Bispo de Gand, Bélgica, visitou o Santuário e disse Missa na capelinha das Aparições.

Esteve também na Cova da Iria Mons. João Herrijgers, C. M., Administrador Apostólico da diocese de Yumping, na China, de onde foi expulso, depois de longos meses de prisão pelos comunistas, que o sujeitaram aos maiores tormentos. Veio pedir a Nossa Senhora a estabilidade na Fé dos cristãos chineses.

Peregrinações estrangeiras

Nos primeiros dias de Novembro, esteve na Cova da Iria uma peregrinação de Palma de Mallorca, presidida pelo Bispo da mesma cidade, Mons. João Hervás Benet, o qual entregou a Nossa Senhora 4 livros, contendo mais de 10 mil nomes de pessoas que se comprometem a rezar o terço em família. Estes peregrinos eram cerca de 100.

A 7, 9 e 11, estiveram na Cova da Iria algumas centenas de peregrinos espanhóis, de Guadalajara, Madrid e Badajoz. Os sacerdotes que os acompanhavam celebraram Missa no local das Aparições e presidiram a várias cerimónias religiosas.

A 12 e 13 esteve uma peregrinação de Alicante (Espanha), composta de 50 peregrinos e presidida pelo Bispo de Orihuela-Alicante, Mons. José Garcia y Goldáraz.

A 20 e 21, uma peregrinação de 80 pessoas, de Badajoz (Espanha).

No princípio do mês tinha estado também uma peregrinação de 150 norte-americanos. Depois de ouvirem Missa celebrada pelo Rev. P. Kelly, percorreram o Santuário e os locais relacionados com as Aparições, na companhia do Rev. Cônego José Galamba de Oliveira.

Ministro das Finanças de Espanha

Sua Excelência o Sr. Don Francisco Gomes Llano, Ministro da Fazenda do Governo de Espanha, veio à Fátima em peregrinação do Ano Mariano, acompanhado de sua Esposa e do seu secretário particular. Os ilustres visitantes ficaram hospedados na Casa dos Retiros, onde foram recebidos pelo Reitor do Santuário. A missa celebrada pelo Rev. P. Pardo assistiram também 3 filhos do Ministro da Educação Nacional de Espanha.

Agentes de viagens

Os 50 delegados à Agências de Viagens de vários países da Europa, que se reuniram em Lisboa em Congresso vieram à Cova da Iria no dia 14 de Novembro.

Peregrinação das Noelistas

Ao fim da tarde do dia 14, chegaram à Cova da Iria cerca de 250 senhoras, membros da União Noelista Portuguesa, que vieram ao Santuário ganhar as indulgências do Ano Mariano e fazer a sua consagração a Nossa Senhora. Realizaram na noite de 13 para 14 a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora e hora santa, com pregação pelo Rev. Dr. Gustavo de Almeida, Assistente Nacional. No dia 14 houve Missa de comunhão geral, celebrada pelo Rev. Cônego Almeida Trindade, de Coimbra, e por fim fez-se a consagração de toda a União Noelista Portuguesa diante da imagem de Nossa Senhora, estando presentes as Direcções nacionais e algumas diocesanas.

Peregrinação de Oficiais da Marinha

Nos dias 20 e 21 de Novembro realizou-se a Peregrinação do Ano Mariano dos Oficiais da Marinha de Guerra e suas famílias. Organizou a peregrinação e presidiu às cerimónias religiosas o Rev. P. João Soares Cabeçadas, Capelão da Armada.

PALAVRAS DUM MÉDICO

Já há tempos, nas *Palavras dum Médico*, chamara a atenção dos leitores para a necessidade de educar a nossa infância e mocidade a respeitar os jardins e parques públicos, bem como a propriedade particular e a integridade, até, das nossas cabeças, às vezes em risco de apanhar com alguma pedra disparada por qualquer frega traçoira. Volto hoje ao assunto por ser oportuno infelizmente, insistir. Com efeito, há poucas semanas, um jornal do Porto, na correspondência de Lisboa, queixava-se de haverem morto estupidamente à pedrada uma inocente e elegante cegonha que vivia tranquila e descuidada no Parque Eduardo VII e há poucas horas, o guarda e jardineiro do Castelo de Pombal, um simpático moço de pouco mais de vinte anos, lamentava-se de que lhe pisassem a relva e lhe cortassem as flores dos jardins daquele monumento nacional, de que ele cuida com muito carinho. Tudo isto é, na verdade, digno de grande censura. Mas não escrevo hoje para criticar nem condenar ninguém. Escrevo para pedir que todos os que possam e devam fazê-lo expliquem às crianças — e aos adultos, também, desgraçadamente —, que é um repreensível costume atirar pedras, riscar portas e muros, pisar os canteiros dos jardins, esgaçar os ramos das árvores, cortar flores e tratar mal os animais.

Todos devemos querer que a nossa terra seja um país de boa educação e de bom gosto, e urge, portanto, combater hábitos perniciosos que nos envergonham e diminuem.

É questão de perseverança na propaganda da boa doutrina entre as crianças. Os portugueses são inteligentes, aprendem com facilidade o que se lhes ensina, são cheios de habilidade. Veja-se como trabalham em cantaria, por exemplo, ou como tratam os jardins. Porque não há-de ser também bem educados, respeitadores do património nacional ou da propriedade privada? Porque há-de sujar, estragar, destruir, em vez de conservar e ajudar a construir e a embelezar a sua terra, terra privilegiada, cheia de sol, de luz e com céu azul incomparável?

Veio-me neste instante à lembrança um pequeno, mas muito significativo episódio, a que assisti no princípio de Setembro em Amesterdão. Saíam as crianças de uma escola. Para as proteger na travessia da rua, dum e doutro lado do grupo seguiam dois rapazes mais crescidos que, de braço erguido e com uma espécie de grande ventarola na mão, faziam parar o trânsito de automóveis, de bicicletas, que ali circulam em profusão, livrando assim os mais pequenos de qualquer acidente durante o cruzamento da rua.

País e mães de família: educai os vossos filhos no amor das árvores, das flores, dos animais. Professores: ensinaí os vossos alunos a respeitar a higiene e o asseio das ruas e dos jardins, das escolas e das igrejas, das suas casas e das casas alheias, a respeitar os doentes e as pessoas de idade. Párocos e catequistas: esforçai-vos por conseguir que as crianças de hoje sejam amanhã bons cristãos e bons cidadãos, capazes de alguns sacrifícios pelo bem comum, no desejo de que Portugal seja cada vez mais forte e cada vez mais belo, para ser também cada vez mais respeitado.

30 de Setembro de 1954

Hernâni Monteiro

Das entranhas desta terra de lágrimas, onde a humanidade que sofre a custo se arrasta; no meio das ondas deste nosso mar, incessantemente agitado pelo vento das paixões, levantamos os olhos para vós, ó Maria, Mãe estremecida, para reconfortar-nos na contemplação da vossa glória e para aclamar-vos Rainha e Senhora dos céus e da terra, Rainha e Senhora Nossa.

PIO XII

A IMAGEM PEREGRINA de Nossa Senhora da Fátima NA ARGENTINA

A Argentina inteira aclama a Senhora Peregrina, desde as mais altas Autoridades até ao povo anónimo. Ao passar Nossa Senhora pelas cidades e povoados, tem-se a impressão que não há ateus nem anti-católicos, pois em massa acorrem todos a saudá-la.

Em SAN LUIS, houve magnífica cerimónia no quartel. O General Lagos, Comandante da Primeira Região Militar, deslocou-se expressamente de Buenos Aires para receber Nossa Senhora e comungou piedosamente à frente dos seus soldados. Cerimónia soleníssima, à qual nem sequer faltou a «bandeira de guerra». Colocaram Nossa Senhora num altar entre duas muralhadoras anti-aéreas. Ao fundo a bandeira de Portugal, ladeada pelas da Santa Sé e da República Argentina.

Em MENDOZA, terra ubérrima, com fama de muito fria em matéria religiosa, a concorrência às cerimónias foi assombrosa. O Intendente colocou nas mãos de Nossa Senhora a chave da cidade, de ouro e esmalte. Fez o mesmo o de SAN JUAN DE CUYO, cidade que ainda mostra bem evidentes os estragos causados pelo horroroso terremoto de 1944.

Há uma frase que se ouve em todas as terras. É esta: «Nunca se viu manifestação igual!»

Numa cidadezinha do interior, uma senhora que havia perdido um filho, nunca mais entrara numa igreja. Era uma revoltada. Na noite em que a Imagem Peregrina lá esteve, providencialmente foi à casa onde se hospedava a Comitiva e ouviu contar alguns casos extraordinários ocorridos durante a peregrinação. Voltou a casa e deitou-se; pela madrugada foi despertada por um pavoroso incêndio. Um dos seus filhos, entre chamas, tentava dominá-lo. Então ela, lembrando-se do que ouvira, gritou: «Virgem da Fátima, se sois tão milagrosa, apagai o fogo!» Imediatamente as chamas se extinguíram. Toda a gente da terra considerou o caso como uma grande graça, e na manhã seguinte, a senhora corria à igreja para agradecer a Nossa Senhora.

Noutra cidade, umas pequenas judias são as primeiras a oferecer dinheiro para as despesas das festas em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Os letrados e dísticos multiplicam-se em todas as cidades. Um entre tantos: «Virgen Viajera, los ferroviarios Te saludan con amor!»

Em LA RIOJA, houve um desfile magnífico diante da branca Imagem. Todos e tudo passa: estudantes, ciclistas, automóveis, camiões, cavaleiros, grêmios, Confederação Geral do Trabalho, futebolistas, etc., etc.

Os Governos Provinciais decretam feriado o dia da chegada e Nossa Senhora é sempre considerada «Hóspede de Honra».

Em EVA PERÓN (antiga La Plata), a recepção foi também grandiosa. Aviões sobrevoaram o cortejo, deixando cair medalhas e estampas em profusão. Nossa Senhora foi recebida com honras oficiais e o Governador de Buenos Aires mandou expressamente o seu avião a Córdoba, para A ir buscar. Segundo opinião autorizada, a Catedral nunca teve uma tal enchente!

«OS AMIGOS AMERICANOS DA FÁTIMA»

Formou-se nos Estados Unidos o grupo de «The American Friends of Fatima» (Os Amigos Americanos da Fátima), cujo fim principal é angariar fundos para a aquisição e entrega da Imagem do Imaculado Coração de Maria, que há-de ficar no nicho por cima da porta principal da igreja do Rosário. A «maquette» dessa imagem foi feita, sob a orientação da Irmã Lúcia, pelo artista Dominicano P. Tomás McGlynn, numa das suas visitas a Portugal.

É principal animadora da ideia a actriz Lilian Roth, convertida há pouco do judaísmo. Teve grande influência na sua conversão a leitura de um livro sobre as Aparições da Fátima.



FRANCISCO MARTO

D. Catarina Bentes, Serpa, agradece ao Servo de Deus uma graça obtida por seu intermédio, num momento de grande aflicção, e envia 20\$00.

Abílio Ferreira de Bessa, S. Mamede de Negrelos, encontrando-se com três antrazes, recorreu ao Servo de Deus, atribuindo a cura à sua intercessão, e envia 20\$00.

Coriolano Correia Pinto, Cabril, Castro Daire, envia 40\$00 por uma graça que diz ter recebido por seu intermédio.

D. Maria Laura Barros, Portimão, ao aproximar-se a altura dos exames, encontrando-se com o cérebro esgotado e não conseguindo dormir, recorreu ao Servo de Deus, prometendo enviar 20\$00 para a sua beatificação. Não tardou a sentir melhoras consideráveis. Embora tivesse feito uso de determinados comprimidos, confessa convictamente que sentiu bem a protecção de Francisco Marto, tendo feito bons exames.

Manuel Dias de Pinho Júnior, Adaufe, Arrifana, Vila da Feira, envia 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus, por uma grande graça que por seu intermédio diz ter alcançado.

D. Maria das Dores, Sobreira de Rei-goso, Oliveira de Frades, Viseu, sofrendo duma inflamação intestinal, recorreu, cheia de fé, ao Servo de Deus Francisco Marto, pedindo-lhe a sua cura; e dentro de poucos dias encontrava-se restabelecida. Envia 10\$00 para a beatificação do Servo de Deus.

D. Maria José Gonçalves Timóteo, Lisboa, agradece ao Servo de Deus Francisco Marto o bom resultado do exame dum seu sobrinho, enviando 10\$00 para a sua beatificação, e mais 10\$00 por outra graça que lhe alcançou.

Rev. P. António Augusto Cardoso, Pá-roco da Praia do Norte, Faial, Açores, escreve que uma sua paroquiana que sofria do coração, pediu a cura ao Servo de Deus Francisco Marto, e encontra-se quase curada, enviando, em reconhecimento, 30\$00 para a sua beatificação.

D. Rosa de Jesus Ribeiro Cardona, agradece ao Servo de Deus a cura duma doença de olhos, e manda 20\$00 para a sua beatificação.

Agradecem graças e enviam esmolas:

Irmã Bacelo, Hospital de Alijó; D. Carlota Leite Pires, Faiões, 30\$00; D. Carolina da Conceição Barros, Vila Marim, 40\$00; D. Lidia Rosa Coelho, Mesão Frio, 20\$00; D. Maria Firmina dos Santos Pereira, Mesão F., 20\$00; D. Maria das Dores Silveira, Évora, 10\$00; D. Ana Duarte G. Belo, Cebolais de Cima; D. Maria Isabel Jacinta, Providence, 5 dólares; D. Maria Veríssimo de Borba, Calheta, 20\$00; D. Maria de Lurdes Gaspar Mota, Santa Maria, 100\$00; João Luís da Mota, ibidem, 50\$00; D. Beatriz Olimpia Gon-

çalves, Madeira, 500\$00; António Lopes Serra, Lisboa, 40\$00; D. Maria Rodrigues Félix, Granja, 50\$00; D. Isabel Fernandes Lopes Ribeiro, V. do Castelo; D. Elisa de Lima, Funchal, 20\$00; António Rezende Rego, Porto, 50\$00; António Lopes Carneiro, Caldas de Aregos, 10\$00; D. Ermelinda Castel-Branco de Sousa, Goa, 50\$00; D. Maria da Conceição Coelho, Moscavide, 20\$00; D. Julieta Borges Gomes, Livos, 50\$00; D. Constança Pinto Bablô, 50\$00; Condessa de Boleone, 100\$00; Abel Barbosa, Belo Horizonte, Brasil, 2\$50; D. Matilde da Piedade, Samora Correia, 20\$00; D. Guilhermina Conceição Caldas, S. Paulo, Brasil, 500\$00; D. Maria dos Santos Pires Douradinha, Grândola, 70\$00; João Pereira de Vargas, Providence, 10 dólares; D. Cecília Barbosa Vasconcelos, Maceió, 20 Cz.; D. Maria Sampaio Bastos, Maceió, Cz. \$100.00; D. Francisca Eugénia de Azevedo e Silva, Pernambuco, Cz. \$100.00; D. Filomena Zulmira Mendonça, 50\$00; D. Maria das Neves, Povolide, 100\$00; D. Maria José do Nascimento, Recife, Cz. \$20.00; D. Amélia Maria Fernandes Costa, Margão, 20\$00; D. Maria da Boa Nova Eiras, Porto, 30\$00; D. Zulmira Vieira Neves, Covelas, 40\$00; Agostinho Lopes, Vizela, 20\$00; Rev. Pároco de Vizela, 20\$00.

Aprova e abençoa o movimento S. Emi-nência o Cardeal Stricht, Arcebispo de Chicago, que numa carta aos promotores diz o seguinte: «Muito me agrada que «Os Amigos Americanos da Fátima» procurem obter fundos para a oferta de uma estátua do Imaculado Coração de Maria ao Santuário da Fátima... Fátima, através dos tempos, há-de mostrar a filial confiança dos fiéis da nossa idade na intercessão da sua Mãe Bendita... Com os corações cheios de amor, façamos que milhões e milhões de pessoas rezem o terço pelas intenções de Nossa Senhora da Fátima. A oferta que ides fazer ao Santuário da Fátima será um símbolo daquilo que levamos em nossas almas».

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS



JACINTA MARTO

Rev. P. António Augusto Cardoso, Praia do Norte, Faial, diz que uma sua paroquiana, ao consultar o médico acerca dos incómodos que vinha sofrendo num dos olhos, obteve como resposta que era necessário extrair essa vista, para não contaminar a outra. Lembrou-se então, no meio de sua aflicção, de recorrer à Serva de Deus Jacinta Marto, prometendo publicar a graça e enviar 30\$00 para a sua beatificação, se melhorasse sem ser operada. Passados quinze dias depois da primeira consulta, declarou-lhe o médico que estava muito melhor e que já não necessitava de extrair a vista. Envia 30\$00, como prometeu.

Rev. P. António F., Lisboa, agradece reconhecidamente várias graças de ordem espiritual e temporal que a Serva de Deus Jacinta lhe alcançou de Nossa Senhora da Fátima.

D. Maria de Lurdes, Maceió, Alagoas, Brasil, encontrando grande dificuldade para o despacho de um negócio, recorreu, com muita fé, à intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto, fazendo a sua novena, e logo foi atendida. Envia \$10.00 Cz. para a sua beatificação.

D. Maria Delta Santana, Santa Maria, escreve: «Encontrando-se o Sr. José Leandres de Chaves, Presidente da Câmara desta ilha de Santa Maria, gravemente doente e sem esperanças de vencer a enfermidade, tendo sido ungido, recorri à Serva de Deus Jacinta Marto, pedindo que lhe alcançasse de Deus a cura. Fiz logo a promessa de publicar essa graça, e conseguir que o doente, uma vez curado, oferecesse 50\$00 para a beatificação da Serva de Deus. De facto, o doente não tardou a sentir melhoras, vencendo uma forte crise cardíaca, pedindo logo para se confessar e comungar, o que desde então faz com frequência. O enfermo, educado pelos PP. do Espírito Santo, nunca deixou de rezar o terço, conservando, com carinho, o terço dos seus tempos de estudante. Oferece 100\$00 para a beatificação da Serva de Deus». Tudo isto confirma o Rev. P.º Virgínio Lopes Tavares, pároco da Vila do Porto, Santa Maria.

AUXÍLIO CATÓLICO aos refugiados do Viet-Nam

Acaba de nos chegar às mãos uma circular de Mons. Pedro-Maria Pham-Ngoc-Chi, Vigário Apostólico de Bui-Chu e Presidente da Comissão de Auxílio aos refugiados do Viet-Nam.

O apelo que ele faz aos católicos de todo o mundo é um grito de alma, que deve encontrar eco em todos os corações bem formados. Lembremos que estas vítimas sofrem consequências de erros que não cometeram e quem sabe se, nos altos designios de Deus, não estarão a reparar os crimes de outros povos. São irmãos nossos, devotos especialíssimos da Mãe de Deus. Não podemos recordar sem grande comoção que recebemos, há poucos meses, muitos milhares de assina-turas dos cristãos dos Vicariatos de Bui-Chu e principalmente de Phat-Diem, a região agora mais castigada, pedindo a instituição da Festa litúrgica da Realeza de Maria e em resposta a um apelo da edição francesa da «Voz da Fátima». Fizemos seguir esses pedidos imediatamente para Roma.

Comova-nos o apelo angustioso do Sr. Vigário Apostólico de Bui-Chu. Quem quiser ajudar a minorar a triste sorte de tantos milhares de irmãos nossos, pode enviar as suas esmolas directamente, ou por nosso intermédio.

Eis as palavras de S. Ex.ª Rev.ª:

«A 20 de Julho, a Conferência de Genebra partiu em dois o nosso País e colocou debaixo do regime comunista a região ao norte do paralelo 17 e mais de um milhão de católicos, filhos e netos dos nossos 100 mil mártires.

No primeiro de Outubro, 400 mil refugiados, dos quais 90% (cerca de 350 mil) são católicos, tinham alcançado o Sul, desprovidos de tudo, e encontram-se agora numa miséria indescritível, apesar da solicitude do Governo Nacional e da ajuda de Nações amigas.

Precisáramos de:

— 350 mil quilos de arroz por dia;
— 70 mil pequenas casas, para outras tantas famílias.
— 100 novas igrejas para 100 freguesias em formação;

— alimentação e abrigo para 1.113 seminaristas e para cerca de 2.000 religiosos e religiosas;

— missais, breviários, rituais, alfaias e vasos sagrados para mais de 300 sacerdotes que asseguram a assistência religiosa aos refugiados.

Na minha qualidade de Bispo encarregado dos refugiados e de Presidente da Comissão de Auxílio à sua reinstalação, lanço um apelo angustioso à vossa caridade.

Recebemos com agrdecimento todas as ofertas em dinheiro ou em géneros e material, por pequenas que sejam.

Os refugiados do Viet-Nam também vos agradecem tudo o que fizerdes por eles.

O vosso auxílio será como bálsamo nas feridas dos seus corações e mostrará aos não-católicos a caridade e união que reina entre os filhos da Santa Igreja.

É precisamente em nome dessa união e caridade, que nos torna solidários, que os cristãos do Viet-Nam vos pedem, acima de tudo, o socorro de uma prece fraternal, que os ajude a enfrentar corajosamente as provações actuais.

† PEDRO-MARIA PHAM-NGOC-CHI

1, rue Frères Guillaerault
SAIGON (Sud Viêt-Nam)

NOTA — O Senhor Bispo de Leiria quis ser o primeiro a contribuir com o donativo de Esc. 500\$00.

Templos consagrados a Maria

Nos Estados Unidos há 36 catedrais e 3.278 igrejas dedicadas à Santíssima Virgem. As invocações mais generalizadas são: Nossa Senhora de Guadalupe, Nossa Senhora do Carmo, Imaculada Conceição, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora da Assunção, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e o Imaculado Coração de Maria.